

PROCESSOS EMOCIONAIS E A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DO MATERNAL DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

**Camila Cristina da Silva Corrêa¹
Auriston Magalhães Vitor²**

auristonmagalhaes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com coleta de dados realizada através de observação, mediante o consentimento dos responsáveis por uma escola de educação infantil de uma cidade da zona da mata mineira, em uma turma do maternal em seus primeiros contatos com a escola. O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de adaptação escolar das crianças da turma do maternal, o que possibilitou a percepção das diferentes manifestações das crianças frente as diversas mudanças externas e internas ocasionadas por este momento. Os resultados apontam que os primeiros contatos das crianças com a escola são marcados por uma série de emoções e reações, que devem ser observadas e consideradas, haja vista que atinge os pequenos, seus responsáveis e professores. A positividade ou negatividade desta fase têm grande potencial de influenciar em toda a sua trajetória escolar, o que enfatiza a necessidade da adequação das escolas à Lei 13.935/2019, com a inserção do psicólogo escolar e do profissional de assistência social neste cenário como mediadores entre o processo de adaptação, as crianças, seus professores e responsáveis, com o objetivo de tornar esta fase o mais confortável possível para as crianças e demais envolvidos, respeitando seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; adaptação escolar; processos emocionais; psicologia escolar.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar atua como palco de fase fundamental no desenvolvimento do ser humano e torna-se assim, direito de qualquer indivíduo, o acesso à educação gratuita no Brasil, que deverá contribuir tanto para seu desenvolvimento social, quanto para o desenvolvimento de sua personalidade (ONU, 1948).

A introdução das crianças nos anos iniciais escolares demanda atenção especial, considerando-se as modificações que acompanham este momento e o

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicólogo, mestre em ciências da religião – PUC-MG, professor do curso de psicologia no Centro Universitário Univértix.

tempo necessário para que não só a criança, mas também a família e a equipe escolar se adaptem à nova fase, visto que é um processo gradual e desconfortável para todos os envolvidos (Oliveira, 2018).

Sendo assim, o psicólogo escolar tem como função acompanhar e mediar o processo de desenvolvimento da equipe escolar, em especial, o progresso acadêmico do aluno, propondo atividades que auxiliem o bom funcionamento da dinâmica escolar e aprendizado dos discentes. Além de captar possíveis vulnerabilidades psicológicas ou sociais e propor intervenções que possam saná-las, evitando danos no desempenho escolar (Cassins, 2007).

À vista disso, têm-se como indispensável a contribuição do psicólogo educacional neste processo de desenvolvimento, visto que o mesmo compromete-se a atuar conforme os valores que constituem a Declaração Universal dos Direitos Humanos (CFP, 2005).

Portanto, objetivando assegurar tais direitos, a lei Nº 13.935/2019, garante a atuação de psicólogos e de assistentes sociais nas redes públicas de ensino. Nesse sentido, estes profissionais devem atentar-se às demandas das políticas de educação, desenvolvendo junto à equipe multiprofissional, estratégias que visem melhorias no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o projeto político pedagógico das redes públicas de educação básica e destacando os envolvidos como seres ativos nesta jornada (Brasil, 2019).

O trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia, realizada em uma escola de educação infantil localizada em uma cidade da zona da mata mineira. Para tanto, nossa hipótese para o trabalho em questão, é que a fase de adaptação escolar é um período estressante tanto para as crianças, quanto para os professores que atravessam tal momento junto aos seus alunos. Destacando assim, a necessidade da atuação do psicólogo escolar neste ambiente.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de adaptação escolar de uma turma do maternal em uma escola de educação infantil de uma cidade da zona da mata mineira.

Trabalhos como este são importantes para enfatizar a necessidade da atuação do psicólogo no ambiente escolar de educação infantil, bem como auxiliar na compreensão do processo de inserção e adaptação das crianças nos primeiros

anos escolares. Dado que, é um momento consideravelmente delicado, que traz consigo uma extensa carga emocional, com a qual as crianças ainda não sabem lidar e a forma como aprendem podem influenciar em toda a sua trajetória escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As escolas de Educação Básica têm como compromisso atuar de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que conceitua-se como um documento de caráter normativo que define um “padrão” de ensino a todas as escolas que atendem desde a educação infantil até o ensino médio, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Brasil, 2018).

Nesse viés, das orientações presentes na BNCC, há a definição das competências gerais da educação básica, que os alunos devem desenvolver durante toda a sua trajetória escolar e lhes asseguram uma formação integral. Tais competências dividem-se em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que devem ser abordados no dia a dia em sala de aula e vinculados às situações cotidianas do ambiente escolar, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018).

Todavia, associados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, existem os cinco campos de experiências, onde as crianças tomam conhecimento do eu, o outro e o nós; do corpo, gestos e movimentos; dos traços, sons, cores e formas; da escuta, fala, pensamento e imaginação e dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, trabalhados na primeira etapa da educação infantil, que corresponde aos anos iniciais, paralelamente ao desenvolvimento dos direitos citados anteriormente (Brasil, 2018).

Tais orientações atuam como um direcionamento para o trabalho do professor, uma vez que o próprio ambiente e as interações ali presentes propiciam o desenvolvimento da criança (Kramer, 1999), ficando o professor, na responsabilidade de monitorar, mediar e apresentar recursos que auxiliem nesse processo natural.

No entanto, estas orientações tornam-se ineficazes, se trabalhadas isoladamente, desconsiderando as etapas de adaptação da criança nos anos iniciais, visto que tudo o que ali se encontra é novo para ela e este processo não possui um tempo predefinido para se concretizar, podendo variar de uma criança

para a outra, a depender de fatores internos, como suas emoções ou fatores externos associados a tal fase (Verçosa, 2016).

Desse modo, os anos escolares iniciais merecem atenção especial de todos os envolvidos pois, as experiências ali vivenciadas influenciarão no desenvolvimento presente e futuro das crianças, onde a separação entre elas e seus pais no período escolar afeta ambas as partes, aflorando também as emoções dos professores, que inevitavelmente se sentem pressionados no decorrer desta experiência que traz grandes exigências, podendo tornar-se agradável ou não para os pequenos, a depender da forma que cada pessoa envolvida lidará com os efeitos deste processo (Lopes; Conte, 2019).

A falta de compreensão dos efeitos desse processo no desenvolvimento emocional das crianças leva à estigmatização das mesmas, sendo muitas vezes rotuladas por seus educadores ou mesmo familiares como manhosas, mimadas, pirracentas ou outros rótulos que desmerecem as emoções despertadas por este momento tão delicado e decisivo na trajetória escolar dos pequenos (Verçosa, 2016).

Pois, assim como qualquer pessoa, cada criança enfrenta esse período de mudanças de forma subjetiva e imprevisível, podendo variar desde o uso de objetos transicionais que Winnicott define como um objeto escolhido pela criança para representar a presença materna, trazendo-lhe a sensação de conforto necessário para o momento em questão (Vorcaro; Lucero, 2015), até responderem de forma agressiva diante da interação com seus colegas de classe, como foi observado durante o período prático de estágio.

Por outro lado, algumas crianças aparentam enfrentar com maior naturalidade esta etapa, demonstrando facilidade em relacionar-se com seus colegas e professor, e em permanecer no ambiente escolar durante o tempo estabelecido, revelando a participação familiar na mediação deste processo, uma vez que a adaptação inicia-se a partir da tomada de decisão dos responsáveis em inserir a criança em uma instituição escolar. Logo, a partir de um diálogo esclarecedor e prévio com a mesma, lhe proporciona uma melhor preparação para as mudanças que estão por vir (Verçosa, 2016).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Creswell (2014), permite o aprofundamento nos estudos de diversos assuntos dentro de seu contexto natural, representando-os de forma simples e compreensível tanto ao pesquisador, quanto ao leitor.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Foi realizado através de observação no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz – CEMEI, localizado no interior de Minas Gerais.

De acordo com Danna e Matos (2011), o método de observação no ambiente escolar, auxilia na identificação de possíveis dificuldades nos relacionamentos interpessoais, no ensino-aprendizagem, entre outras questões que circundam este meio. Possibilitando assim, o levantamento das questões a serem trabalhadas e a elaboração de medidas de intervenção.

O Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Aprendiz fica localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais. Dispõe de um total de oito salas de aula, uma sala para a direção, onde trabalham a diretora, a pedagoga e as supervisoras, uma cozinha, um almoxarifado, onde são armazenados os produtos de limpeza e demais utilidades, uma cantina para o momento do recreio das crianças, um banheiro feminino e um banheiro masculino para os alunos, um banheiro para os professores, um pátio e um parquinho, onde as crianças têm atividades ao ar livre e aulas de educação física. Sua estrutura é coerente com a demanda recebida, acomodando adequadamente sua clientela e seus funcionários. E conta ainda, com os recursos necessários para a execução de todas as tarefas exercidas por cada colaborador, como as cozinheiras, professores, zelador, etc.

A instituição é composta por uma equipe multiprofissional, sendo: duas cozinheiras, que se responsabilizam pelo preparo da merenda oferecida para as crianças e professores, limpeza e organização da cozinha; uma auxiliar de limpeza, que mantém o ambiente escolar limpo e organizado, incluindo o refeitório, os banheiros e os arredores da escola; um zelador, que realiza a manutenção do estabelecimento, como o concerto de prateleiras e demais objetos; quatro monitoras, que acompanham e auxiliam a interação e desenvolvimento de crianças com deficiência, nove professores, incluindo o professor de educação física, que

planejam, ministram, supervisionam e avaliam as atividades desenvolvidas em sala de aula, uma diretora que é responsável pela gestão geral da instituição; uma pedagoga que auxilia a diretora e as professoras nas questões voltadas para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como no planejamento e adaptações de atividades, de acordo com a faixa etária e necessidades subjetivas de cada uma, entre outros; e uma secretária, que é responsável pela elaboração e registro da documentação escolar, como a listagem dos alunos, atas de reuniões, etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas onze visitas ao CEMEI no período de 27 de fevereiro de 2023 a 14 de março de 2023, num total de 40 horas, oportunizando observação do funcionamento, atividades, público e demanda dos serviços ofertados pela instituição.

Durante o período de estágio, foi possível observar os primeiros contatos das crianças com o meio educacional e suas reações diante das diferentes mudanças ambientais, sociais e de rotina. Uma vez que segundo a professora, até o presente momento, as crianças estavam habituadas ao seu meio familiar e a partir de sua inserção na escola, teriam de acostumar-se às novas relações a serem estabelecidas e às novas regras do ambiente que conseqüentemente, exigem mudanças em seus hábitos e comportamentos.

Segundo Bronfenbrenner, (1996) esse processo de inserção da criança no meio escolar e familiarização com o espaço e a nova rotina, é chamado de adaptação escolar. Para o autor, tal processo consiste em um conjunto de alterações ambientais que influenciam no desenvolvimento dos pequenos, visto que há modificações em sua rotina, como a inserção de novas regras, hábitos e convivência social.

Desse modo, as crianças manifestam suas emoções através do choro, da agressividade, tentativas de fuga ou verbalmente, pedindo pela presença da mãe ou outros familiares. Visto que, durante esse processo de adaptação, é comum que as crianças sintam insegurança, estresse, medo, angústia ou outras emoções provocadas pelas mudanças enfrentadas e a separação com os pais, que ainda que

por um curto período de tempo, pode trazer uma sensação de desproteção ou solidão ao encontrar-se em um local desconhecido (Clemente, 2019).

Todas as vinte crianças que compunham a turma do maternal, em algum momento demonstraram aversão à adaptação de alguma forma. Seja ela a agressividade, choro ou afastamento das demais. Porém, com o passar dos dias da primeira semana, a maioria dos alunos conseguiu enturmar-se e adequar-se à nova rotina, demonstrando insatisfação com pouca frequência. Exceto seis desses alunos que ainda apresentavam choro persistente, resistência à interação e agressividade diante de atividades coletivas, demonstrando dificuldade em lidar com figuras de autoridade, o que conseqüentemente compromete sua participação nas atividades propostas.

Diante disso, Siqueira e Giordani (2014) pontuam que o educador deve atentar-se a estas manifestações, considerando que subjetivamente, cada criança tem uma razão para comportar-se de tal maneira, e a observação adequada permitirá a identificação das emoções expressadas para que sejam acolhidas, além da aplicação de medidas adequadas de intervenção para cada caso.

Ademais, em conversa com a pedagoga ela relatou que a escola é provida pela prefeitura e embora ainda não possua um profissional de psicologia e de assistência social para atuar com a equipe escolar, conta com uma estrutura acolhedora e satisfatória para atender às crianças e com uma equipe multiprofissional capacitada para atuar com a faixa etária das mesmas, respeitando as orientações e objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, e os campos de experiência a serem desenvolvidos (Brasil, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as estratégias de mediação do primeiro contato das crianças com o meio escolar influenciam diretamente em sua relação com este espaço, e são consideravelmente relevantes no que diz respeito ao bom relacionamento da criança com o meio educacional neste primeiro momento e em situações futuras, além de seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social, afetivo e outros.

Com isso, enfatiza-se a importância de uma visão holística para a fase de adaptação dos pequenos, partindo de um conceito de adequação à escola, com o

objetivo de meramente habituá-los à nova rotina, para uma postura acolhedora, que valide as emoções despertadas por este momento, respeitando o tempo necessário para cada um familiarizar-se com o novo e naturalmente, acomode-se a ele.

Portanto, faz-se necessário que a equipe escolar esteja frequentemente atenta ao comportamento da criança diante de tais mudanças, bem como ao envolvimento da família neste processo e às suas próprias emoções relacionadas à resposta de seus alunos. Uma vez que responsabilizar-se por um grande número de crianças em fase de adaptação, pode ocasionar uma sobrecarga ao profissional de educação.

Diante disso, ressalta-se a importância de que as escolas se adequem às disposições da Lei 13.935/2019, pois essa fase de adaptação implica não só as emoções dos alunos, como também de seus professores e familiares, que devem estar em constante contato entre si e com os profissionais de psicologia e de assistência social, que se tornarão assim, parte desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

CASSINS, Ana Maria. **Manual de psicologia escolar/educacional.** Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/157.pdf>. Acesso em: 08 de mar. de 2023.

CLEMENTE, Aline Roriz. **O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E OS AGENTES DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em pedagogia) - Faculdade Católica De Anápolis. Anápolis (2019). Anápolis, p. 1-35. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uplo>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Código de Ética Profissional. Resolução FP 010/05.. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

CONTE, Elaine; LOPES, Andiara Bonato Veronez. **Adaptação de crianças pequenas ao ambiente escolar**: a importância da afetividade. 2019. Disponível em: https://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1174/1/adapta%C3%A7%C3%A3o_de_crian%C3%A7as_pequenas_ao_ambiente_escolar_a_import%C3%A2ncia_d_a_%20afetividade.pdf. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. 2ed. São Paulo: EDICON, 2011. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/12/2019&jornal=515&pagina=7&totalArquivos=308>. Acesso em: 07 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS E DOS EDUCADORES DA INFÂNCIA**. Tese para obtenção do título de doutora em educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Presidente Prudente, 2018, p. 1-249. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 mar. de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 06 mar. de 2023.

SIQUEIRA, Gabriely Muniz; GIORDANI, Estela Maris. **Pedagogia Ontopsicológica e dificuldades de adaptação na educação infantil**. Anais do Congresso Internacional Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 76-95, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/109-270-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 mai. De 2023.

VERÇOSA, Renata Martins de Aguiar. **PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. (Licenciatura em Pedagogia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016. Natal, p. 1-26. Disponível em: https://antigo.monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5911/3/ProcesAdaptEduc_Monografia_2017.pdf. Acesso em: 08 mar. de 2023.

VORCARO, Angela; LUCERO, Ariana. O objeto transicional de Winnicott na formação do conceito de objeto a em Lacan. **Natureza humana**, v. 17, n. 1, p.15-32, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302015000100002. Acesso em: 08 mar. De 2023.